

Dr. Dave Mathewson, Apocalipse, Aula 12, Apocalipse 6 sobre o Sexto Selo, Apocalipse 7 Quem Aguenta Interlúdio.

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão 12, Apocalipse 6 no sexto selo, e Apocalipse capítulo 7, que pode suportar o interlúdio.

Vimos que o clamor dos santos no selo número cinco introduz um tema muito importante ao longo do livro de Apocalipse, e diversas vezes estaremos nos referindo ao selo número cinco e ao chamado grito de vingança.

Dissemos que esse tema está realmente enraizado no Antigo Testamento em alguns Salmos e até mesmo em parte da literatura profética. E essa é a promessa de Deus vingando o sangue do seu povo, a promessa de Deus vindicando o seu povo sofredor, aqueles que sofreram e morreram nas mãos de um império opressor e ímpio. Deus iria justificá-los recompensando e justificando os seus santos, mas também punindo aqueles que os oprimiram e aqueles que os prejudicaram e até os mataram.

E veremos como isso se desenrola em alguns outros lugares de Apocalipse. Mas o que quero analisar antes de passarmos para o selo final e depois para o capítulo sete é a dupla resposta aos santos em seu clamor por vingança, as almas que estão sob o altar. Em primeiro lugar, Deus responde ao seu clamor dando-lhes vestes brancas.

Alguns sugeriram que esta é uma imagem da ressurreição dos santos, que as vestes brancas seriam o corpo ressurreto que eles agora recebem. No entanto, eu sugeriria que não vemos os santos que são decapitados pela sua fé recebendo os corpos ressurretos até Apocalipse capítulo 20, versículos quatro a seis, onde aqueles que foram decapitados pela sua fé são finalmente ressuscitados e voltam à vida. e eles reinarão com Cristo por mil anos. Então, neste ponto, não acho que esta seja uma imagem dos santos recebendo os corpos ressurretos, o que não acontece até o capítulo 20.

Então, de certa forma, o capítulo 20 será a resposta definitiva ao clamor dos santos no capítulo seis; quando eles finalmente forem vindicados e ressuscitados, eles ganharão vida e reinarão com Cristo por mil anos, em contraste com a forma como foram tratados nesta terra. E num contexto onde a besta reina, eles reinarão e serão ressuscitados. Em vez disso, provavelmente como em outras partes do Apocalipse, as vestes brancas sugerem vitória e provavelmente até pureza, bem como justiça.

Por exemplo, lá no capítulo três de Apocalipse, numa das mensagens às igrejas, à igreja em Sardes no versículo quatro, ainda assim temos algumas pessoas em Sardes que ainda não sujaram as suas vestes. Caminharão comigo vestidos de branco porque são dignos, provavelmente como naquela seção onde o branco parece sugerir pureza e contraste daqueles que não sujaram suas vestes ao serem contaminados pelo mundo, ao se comprometerem com o império romano e seus sistema idólatra e ímpio de adoração.

Em vez disso, eles mantiveram a sua pureza. E então entendo aqui que as vestes brancas demonstram sua pureza ou justiça, que as vestes brancas são identificadas com os atos justos dos santos mais tarde no capítulo 19 de Apocalipse. Então aqui estão provavelmente indicando sua justiça e pureza e também sua vitória.

E aqui Deus, de certo modo, já está revertendo o veredicto do mundo sobre os santos de que seu testemunho era inútil, de que eles sofreram em vão e de que foram conquistados pela besta e pela morte. Agora, Deus já os vindicou e os recompensou com vestes brancas, indicando sua vitória, justiça e pureza. A segunda resposta de Deus aos santos é depois de lhes dar as vestes brancas, ele lhes diz que devem esperar pacientemente até que o número total de outros que sofrerão por sua fé se complete.

O número completo é preenchido e cumprido. Em outras palavras, temos este quadro interessante de que Deus parece sugerir que existe um número definido ou um número predeterminado, ou pelo menos um número do povo de Deus que ainda não foi martirizado ou que ainda não foi condenado à morte por sua causa. mártir ou pelo seu testemunho, pelo seu testemunho fiel. E esse número deve ser preenchido, esse número deve ser completo antes que Deus venha para dar seu veredicto final, antes que Deus venha para vingar o sangue dos santos, antes que ele venha e os vindica finalmente, ressuscitando-os e dando-lhes vida.

Já encontramos essa ideia em vários livros ou textos apocalípticos judaicos. Já aludimos várias vezes a livros como 1 Enoque e outros, textos apocalípticos judaicos que não estão incluídos no Antigo e no Novo Testamento, juntamente com Daniel e Apocalipse, nossos dois exemplos canônicos, mas livros que teriam fornecido a compreensão de um certo tipo de literatura. E às vezes esses livros fornecem uma base para o fato de que Apocalipse é um apocalipse, muitas vezes vemos João captando temas, ideias e linguagem, não apenas do Antigo Testamento, mas às vezes temas, ideias e linguagem que encontramos em alguns dos apocalipses judaicos.

Em dois apocalipses em particular, encontramos esta ideia de um determinado número do povo de Deus ou de um determinado número daqueles que devem sofrer antes, e que devem ser cumpridos e completados antes que Deus venha e consuma seus propósitos para a história e realize o final e o final. julgamento. Por exemplo, 1 Enoque é do livro de 1 Enoque que lemos brevemente antes, mas no capítulo 47 de 1

Enoque, ele diz que, naqueles dias, as orações dos justos subiam ao céu. Curiosamente, a conexão com as orações dos justos é um tema no Apocalipse e no Apocalipse de João.

As orações dos justos que ascendem ao céu são as orações dos justos, o clamor dos justos, e Deus respondendo a isso. Naqueles dias, a oração dos justos ascendeu ao céu, e o sangue dos justos desceu da terra diante do Senhor dos espíritos. Haverá dias em que todos os santos que habitam nos céus habitarão juntos.

E a uma só voz, eles suplicarão e orarão, glorificando, louvando e abençoando o nome do Senhor dos espíritos em nome do sangue dos justos, que foi derramado. Suas orações não cessarão de exaustão diante do Senhor dos espíritos; nem relaxarão para sempre até que o julgamento seja executado por eles. Naqueles dias, eu o vi, o antecedente do tempo, enquanto ele estava sentado em seu trono de glória, e os livros dos viventes foram abertos diante dele, e todo o seu poder no céu acima e sua escolta estavam diante dele, e os corações dos santos encheram-se de alegria porque o número dos justos foi oferecido, as orações dos justos foram ouvidas e o sangue dos justos foi admitido diante do Senhor do espírito.

E aquela frase, o número dos justos, e novamente, conectou esta ideia da oração dos santos em nome daqueles cujo sangue foi derramado, e então isso em conexão com um certo número que agora havia sido oferecido, para que agora o julgamento de Deus se siga. Encontramos uma ideia semelhante em outra obra apocalíptica muito popular e importante, conhecida como 4º Esdras. Em 4º Esdras, capítulo 4, e versículos 33 a 37, e novamente, 4º Esdras é um livro onde o vidente tem uma visão e também entra em um extenso diálogo com um ser angélico, mas também inclui material visionário, e em diálogo com este angélico estando no capítulo 4, e versículos 33 a 37, lemos isso, então eu respondi e disse, quanto tempo, e novamente, observe essa frase, quanto tempo e quando essas coisas durarão? Por que nossos anos são poucos e maus? E ele me respondeu e disse, o anjo que está dialogando com ele, respondeu e disse, você não se apressa mais rápido que o Altíssimo, pois a sua pressa é por si mesmo, mas o mais elevado se apressa em nome de muitos.

As almas dos justos em seus aposentos não perguntam sobre esses assuntos, dizendo: quanto tempo permaneceremos aqui? Isto é semelhante ao quinto selo em Apocalipse capítulo 6. E quando virá a colheita das nossas recompensas? Eles estão novamente clamando para saber quando seremos justificados. Quando você vai julgar? Quando a história será consumada e quando você julgará? E Jeremias, o arcanjo, respondeu-lhes e disse quando o número daqueles como você estiver completo, pois ele pesou a idade e a balança, e mediu os tempos por medida, e contou os tempos por número, e ele não se moverá ou desperte-os até que essa medida seja cumprida. Então, nessas duas obras, em 1º Enoque e 4º Esdras que acabei de ler, você tem esse conceito de um determinado número ou número de

santos do povo de Deus que ainda devem ser martirizados, que ainda devem sofrer, ser condenados à morte pelo fé, e somente quando esse tempo terminar. E o 4º Esdras também acrescenta a ideia de que há um determinado período de tempo, e quando isso for concluído, então Deus virá e julgará, e Deus vindicará e recompensará totalmente o seu povo.

E então João, talvez e provavelmente, esteja se baseando nesse conceito, se ele leu 1º Enoque ou 4º Esdras, eu não sei. Mas João provavelmente está se baseando naquele conceito encontrado na literatura apocalíptica de um número definido, um número determinado do povo de Deus que ainda sofrerá, e talvez um tempo determinado, e somente quando esse número estiver preenchido, somente quando isso estiver completo, então Deus virá e trará plena justificação para o seu povo, vingará seu sangue e julgará aqueles que os causaram sofrimento. O uso deste motivo da literatura apocalíptica pode ser usado para demonstrar o porquê de um atraso, talvez uma das explicações para o porquê de um atraso, e agora está incorporado nesta voz daqueles que, as almas dos mártires, mas também provavelmente para demonstrar novamente A soberania de Deus sobre esses eventos, que não importa o quão ruim seja, eles podem entender, não, Deus tem um tempo definido, e há um número definido do povo de Deus que ainda precisa ser cumprido e ainda precisa ser preenchido.

Se João está pensando literalmente em termos de Deus, tem um número definido preciso que uma vez chegará lá, mas certamente João está se baseando nessa ideia para explicar o atraso e para fornecer segurança ao seu povo que está sofrendo por seu fiel testemunho de Jesus Cristo. E, portanto, para aqueles que estão se comprometendo a acordá-los e a fazer com que mantenham um testemunho fiel de Jesus Cristo, para as outras duas igrejas nos capítulos dois e três que estão sofrendo, novamente, esta seria uma mensagem de segurança de que o sofrimento deles não durará, mesmo que haja alguma demora, mas Deus certamente virá e vingará o sangue do seu povo fiel. Isto nos leva agora ao selo número seis nos versículos 12 a 17.

Curiosamente, na verdade é o selo número seis que pelo menos começa a responder à pergunta do selo número cinco e ao clamor dos santos, que são as almas daqueles que estão debaixo do altar que clamam; quanto tempo? E agora vemos Deus começando no selo número seis; vemos Deus começando a derramar seu julgamento sobre um mundo incrédulo. E neste último selo, que é bastante extenso, o autor mais uma vez alude e extrai da linguagem de uma série de textos do Antigo Testamento que todos têm em comum esta noção, ou esta visão, esta descrição das convulsões cósmicas e das constelações. do universo fazendo todo tipo de coisas malucas e a imagem do céu sendo enrolado, etc., etc., obviamente usando linguagem metafórica de todo o tipo de desmantelamento de todo o universo. Então, para ler novamente, no início do versículo 12, João diz: observei quando ele abriu o sexto selo.

E quando ele fez isso, eis o que aconteceu. Houve um grande terremoto. O sol ficou preto, como um saco feito de pêlo de cabra.

A lua inteira ficou vermelha como sangue, e as estrelas no céu caíram na terra como figos tardios caíam de uma figueira quando sacudidos por um vento forte. O céu recuou como um pergaminho enrolado, e todas as montanhas e ilhas foram removidas de seus lugares. Então os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos, e todos os escravos e todos os homens livres se esconderam nas cavernas entre as rochas e as montanhas.

Portanto, Deus é retratado como alguém que não faz acepção de pessoas quando se trata de julgar. Todos os espectros de pessoas ao longo do espectro socioeconômico estão agora sujeitos ao julgamento final de Deus. E essas pessoas clamaram no versículo 16 às montanhas rochosas e aos caídos e nos esconderam da face daquele que está sentado no trono e da ira do Cordeiro, pois o grande dia da ira chegou e quem pode subsistir.

E essa linguagem do grande dia provavelmente reflete a linguagem do dia do Senhor da literatura profética do Antigo Testamento. O dia do Senhor era o momento em que, no futuro, Deus viria para encerrar a história; ele viria e traria julgamento sobre um mundo incrédulo e perverso e também recompensaria e defenderia seu povo. Aqui, vemos João tomando emprestado do texto profético do Antigo Testamento, a linguagem do julgamento, e recorrendo ao que provavelmente é simplesmente imagens de estoque ou linguagem de estoque novamente, que ele encontra no texto profético.

Portanto, provavelmente não devemos interpretar essa linguagem com estrita literalidade, como se você estivesse do lado de fora neste dia e pudesse realmente ver a lua ficando vermelha e ver uma chuva de meteoritos ou algo parecido. E certamente, não se poderia ver o céu enrolar. Não tenho certeza de como isso seria.

Então, claramente, João está falando na linguagem dos símbolos, mas ele encontra símbolos de seus antecessores no Antigo Testamento. Por exemplo, um texto significativo é Isaías capítulo 24 e capítulo 34, mas Isaías capítulo 24, por exemplo, e os versículos um a seis, veja que o Senhor vai devastar a terra e devastá-la. Ele arruinará a sua face e dispersará os seus habitantes.

Será o mesmo para os sacerdotes, para o povo, para o patrão, para o servo, para a patroa, para a empregada, para o vendedor, para o comprador, para o mutuário, para o credor, para o devedor, para o credor. A terra será completamente devastada e totalmente saqueada. O Senhor falou a sua palavra.

A terra seca e murcha. O mundo definha e murcha. Os exaltados da terra definham.

A terra está contaminada pelo seu povo, que desobedeceu às suas leis, violou os estatutos e quebrou a aliança eterna. E quero que esse texto observe a devastação da terra afetando todos ao longo de todo o espectro de classes sociais e econômicas na parte inicial do capítulo 24. Mas ainda mais, outro texto importante é o capítulo 34 e versículo 4 de Isaías.

Todas as estrelas dos céus se dissolverão, e o céu se enrolará como um pergaminho, e todas as hostes estreladas cairão como folhas secas da videira, como figos murchos da figueira. É claro que a linguagem influencia e é retomada no sexto selo do livro do Apocalipse. Há também outro texto interessante para ler, Joel, no capítulo dois.

No capítulo dois de Joel, novamente, uma antecipação do dia vindouro do Senhor, encontramos linguagem semelhante no versículo 10. Diante deles, a terra treme, o céu estremece, o sol e a lua escurecem, e as estrelas não brilham mais. Então, observe o que você está acontecendo aqui.

Você quase tem os profetas recorrendo a uma série de imagens para descrever o dia final do Senhor, o julgamento final do fim dos tempos. Isso sugere novamente que isso provavelmente não deve ser interpretado com estrita literalidade. O próprio Jesus, em Mateus 24, parece captar essa linguagem.

Portanto, João está simplesmente adotando uma linguagem bastante comum para descrever o julgamento do fim dos tempos. Pode ser como hoje, podemos dizer que alguém virou o mundo de cabeça para baixo, ou podemos dizer que o inferno começou, não falando literalmente, mas falando de um evento tão cataclísmico ou de um evento tão avassalador, o que é outra imagem ou metáfora, um evento que tem efeitos tão abrangentes e significativos. Pode ser descrito em uma linguagem que sugere o completo desmantelamento e dissolução do universo.

Então, claramente, com o sexto selo, finalmente chegamos ao fim. Estamos agora no momento em que Deus chega para encerrar a história e, em cumprimento dos textos proféticos do Antigo Testamento, agora o dia do Senhor irrompe, e isso significa julgamento para as pessoas que o fizeram, especialmente os opressores daqueles em selo cinco, que agora clama, quanto tempo? Agora, vemos isso começando a acontecer. Assim, o selo termina com todos de todas as classes socioeconômicas onde Deus não reconhece distinções entre aqueles que o recusaram e que oprimiram seu povo e que seguiram a besta e se juntaram à Roma idólatra pagã, que agora finalmente chegará o dia da ira de Deus chegou, mais uma vez, trazendo-nos até ao fim da história.

Agora, duas coisas antes de passarmos para o capítulo sete. Em primeiro lugar, para lembrar, o selo sete ainda não foi aberto. E dissemos isso, e isso será verdade para as trombetas, que é a próxima série de sete.

Seis e sete são interrompidos ou separados, e há material intermediário. E então veremos, como já dissemos algumas vezes, se o selo número sete será aberto no início do capítulo oito. Portanto, há uma seção intermediária, toda o capítulo sete, que veremos a seguir.

Mas a outra coisa a reconhecer é que o capítulo seis termina com uma questão importante feita por aqueles que estão sujeitos ao dia da ira de Deus. Essa imagem de se esconder nas rochas apenas demonstra o horror e o terror de Deus ao tentar fugir e fugir disso. Novamente, esta é uma imagem do Antigo Testamento, mas o texto no versículo 17 termina com uma pergunta.

Dizem que o grande dia da ira chegou sobre nós. É por isso que eles querem se esconder disso. E termina com quem consegue ficar de pé.

Agora, presumo que esta questão será respondida no capítulo sete. O capítulo sete vai nos dizer quem pode resistir no dia da ira de Deus, quem pode resistir a essas pragas narradas no capítulo seis que culminam com o dia da ira de Deus, quem é capaz de resistir e resistir a isso, ou quem é capaz de sobreviver a isso. O capítulo sete fornecerá a resposta para isso.

Então, vamos dar uma olhada no capítulo sete de Apocalipse. Como dissemos, o capítulo sete funciona como um interlúdio entre o capítulo seis e, ou sinto muito, os capítulos seis e oito, mas o selo seis e o selo sete, que finalmente é aberto no capítulo oito. E veremos isso quando chegarmos lá.

E dissemos que funciona; O capítulo sete desempenha então um papel não como uma digressão ou como algo que acabou de ser inserido indiscriminadamente entre a sequência do selo, entre o sexto e o sétimo selos. Em vez disso, como vimos, responde claramente à questão de quem é capaz de permanecer de pé? E o capítulo sete nos dirá isso. Quem pode perseverar através dos selos do capítulo seis e quem pode resistir ao dia final do julgamento? E então veremos depois deste interlúdio; os julgamentos serão retomados novamente nos capítulos oito e nove na forma de quatro ou sete julgamentos de trombeta.

Mas, em outras palavras, ao responder à pergunta, o capítulo sete irá interpretar e descrever melhor os eventos do capítulo seis. Novamente, em outras palavras, o capítulo sete não segue cronologicamente os eventos do capítulo seis. Observe o capítulo sete; o versículo um começa depois disto ou depois destas coisas.

Isto é, esta é uma sequência visionária depois que João viu essas coisas no capítulo seis. Agora ele vê os acontecimentos no capítulo sete, mas o capítulo sete parece voltar atrás e responder à pergunta: quem pode resistir? Em outras palavras, o

capítulo sete não é apenas uma digressão. Ele interpreta ainda os eventos narrados no capítulo sete.

E então eu quero ler o capítulo sete, e então falaremos novamente um pouco mais amplamente sobre o que está acontecendo nele e depois examinaremos alguns detalhes, especialmente os dois grupos centrais que são introduzidos em duas seções do capítulo sete. Mas o capítulo sete começa; depois disso, vi quatro anjos parados nos quatro cantos da terra, segurando os quatro ventos da terra para evitar que qualquer vento soprasse na terra, no mar ou em qualquer árvore. Então vi outro anjo subindo do oriente, tendo o selo do Deus vivo.

Ele chamou em alta voz os quatro anjos que receberam poder para prejudicar a terra e o mar. Não danifiquem a terra, o mar ou as árvores até que tenhamos selado a testa dos servos do nosso Deus. Então ouvi o número dos que foram selados, 144 mil de todas as tribos de Israel.

Da tribo de Judá, 12 mil foram selados. Da tribo de Rúben, 12.000. Da tribo de Gade, 12.000.

Da tribo de Aser, 12.000. Da tribo de Naftali, 12.000. Da tribo de Manassés, 12.000.

Da tribo de Simeão, 12.000. Da tribo de Levi, 12.000. Da tribo de Issacar, 12.000.

Da tribo de Zebulom, 12.000. Da tribo de José, 12.000. E da tribo de Benjamim, 12.000.

Depois disto olhei, e eis que estava diante de mim uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, que estavam diante do trono e diante do Cordeiro. Eles vestiam vestes brancas e seguravam palmas nas mãos e clamavam em alta voz: A salvação pertence ao nosso Deus que está assentado no trono e ao Cordeiro.

Todos os anjos estavam em pé ao redor do trono, dos anciãos e dos quatro seres viventes. Prostraram-se com o rosto em terra diante do trono e adoraram a Deus, dizendo: Amém, louvor, glória, sabedoria, ação de graças, honra, poder e força para serem ao nosso Deus para todo o sempre. Amém.

Então um dos mais velhos me perguntou, estes de vestes brancas, quem são e de onde vêm? Eu respondi a eles, senhor, você sabe. E ele me disse: estes são os que saíram da grande tribulação. Lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro.

Portanto, eles estão diante do trono de Deus e o servem dia e noite em seu templo. E aquele que está sentado no trono estenderá sobre eles a sua tenda. Nunca mais terão fome; nunca mais terão sede.

O sol não os atingirá nem qualquer calor escaldante. Pois o Cordeiro que está no centro do trono será o seu pastor e os conduzirá às fontes de água viva, e Deus enxugará dos seus olhos toda lágrima. Como eu disse, o capítulo sete gira em torno, ou pelo menos a maior parte do interesse nele gira em torno da compreensão desses dois grupos.

Somos apresentados a dois grupos separados e a questão é: qual poderia ser a relação entre eles? Qual é a identidade deles? Quem são eles? Esses são os mesmos grupos? Este é o mesmo grupo ao qual se refere? Esses dois grupos são separados? Como podemos entender isso? Os dois grupos são o grupo número um, os 144.000 israelitas selados, 12.000 de cada uma das 12 tribos enumeradas neste texto. E então o grupo número dois é introduzido no versículo nove, que é uma multidão que não pode ser numerada. Uma multidão composta por pessoas de todas as tribos, línguas e línguas.

A questão então é: como identificamos cada um desses grupos? E então, novamente, qual é o relacionamento deles? Eles são os mesmos? Eles são alguém diferente? Também é interessante a perspectiva de John. No capítulo sete, a perspectiva de João, num certo sentido, ainda parece estar na Terra. Embora no início do capítulo sete, quase poderia ser uma perspectiva celestial onde diz que ele vê quatro anjos nos quatro cantos da terra, segurando os quatro ventos.

Mas é evidente que João parece estar presenciando um acontecimento na Terra. E então o selamento dos 144.000 presumivelmente ocorreria de uma perspectiva terrena. Mas então, com o segundo grupo, começando no versículo nove, a perspectiva de João parece novamente celestial.

E dissemos que o Apocalipse continua oscilando entre o céu e a terra. Então agora no versículo nove, é celestial quando ele vê esta grande multidão cercando o trono, o trono celestial, presumivelmente o mesmo dos capítulos quatro e cinco na cena da corte celestial, a sala do trono celestial de Deus. Agora, o restante do capítulo sete é visto de uma perspectiva celestial.

No capítulo oito, ele voltará para uma perspectiva terrena ou para uma cena terrena. Mas vamos começar olhando para o primeiro grupo nos versículos um a oito, que são os 144.000. E a primeira coisa a notar é que a visão começa, curiosamente, antes mesmo do autor descrever estes 144.000 israelitas selados de cada uma das 12 tribos.

Ele começa descrevendo a visão de um anjo ou quatro anjos que estão nos quatro cantos da terra. E novamente, observe o significado do número quatro; quatro simboliza a terra, e quatro indica, poderíamos dizer hoje, os quatro cantos da terra indicando a totalidade do globo, a totalidade da terra. Então, os quatro anjos estão retendo os quatro ventos.

E a questão que surge em minha mente é: o que são esses quatro ventos e por que eles os estão impedindo? Muito provavelmente os quatro ventos provavelmente representam pelo menos os quatro cavalos do capítulo seis. Os ventos provavelmente aqui sugerem destruição e julgamento como poderiam na literatura apocalíptica e também no Antigo Testamento, acredito. E assim os quatro ventos provavelmente se referem aos primeiros quatro cavalos que saíram e causaram estragos na terra na forma de pragas.

Eles também podem talvez antecipar algumas das pragas, especialmente as pragas da trombeta, que virão porque essas pragas prejudicam a terra, a água e o mar. Então a questão é que esses quatro ventos são as pragas, pelo menos as do capítulo seis, talvez também antecipando as do capítulo oito que vêm à terra para prejudicar a terra e o mar. E então os anjos são instruídos a se conterem, a conterem os ventos, isto é, o julgamento, de acontecer, e não permitirem que eles aconteçam até que algo mais aconteça.

E esse é o versículo dois. Então João vê um anjo que vem do oriente, e ele tem um selo que quer selar os 144.000. Agora, este evento refere-se claramente ao capítulo nove de Ezequiel.

Lembre-se, dissemos que Apocalipse segue aproximadamente a ordem exata de Ezequiel. Os capítulos quatro e cinco dependiam dos capítulos um e dois de Ezequiel, a visão da sala do trono de Ezequiel. E agora, no capítulo nove de Ezequiel, encontramos o selo de Deus.

Deus vem selar seus servos. E agora encontramos um anjo que desce e sela seu povo antes que as pragas possam ser liberadas, antes que os quatro ventos possam ser soltos para causar sua destruição. E eles estão selados para que não sejam prejudicados.

Agora, só para resumir, isso não significa que eles sejam poupados de todos os danos físicos. Como vemos ao longo de Apocalipse, por causa do seu testemunho de sofrimento, João espera que o seu povo realmente sofra e seja realmente condenado à morte. Mas no que diz respeito a serem destinatários do julgamento de Deus, no que diz respeito a qualquer coisa que os prejudique espiritualmente e frustre a sua herança, eles agora estão selados e protegidos desses julgamentos.

A questão destes 144.000, quando você lê isto, é que João é bastante específico. É interessante. Ele não diz apenas 144.000 de cada tribo de Israel ou 144.000 das tribos de Israel, mas desce nos versículos cinco a oito; ele analisa a lista de tribos e especifica o número de cada tribo, que é 12.000.

Agora, primeiro, deixe-me apenas lembrá-lo, e voltaremos a isso, mas lembrá-lo do significado do número 12, que provavelmente não deveríamos esperar que esses números aqui sejam considerados com estrita precisão matemática ou literalidade. Mas o que importa é o número 12, e o número 12 significa o povo de Deus. Neste caso, as 12 tribos de Israel do Antigo Testamento, e 12.000 sendo 12 vezes o número 1.000.

E então 144 é simplesmente 12 vezes 12. Então, novamente, João está trabalhando com 12 e múltiplos de 12 vezes 1.000, para chegar a esse número. Talvez possamos conversar um pouco mais sobre isso.

Portanto, o primeiro ponto é que não deveríamos, seja quem for este grupo, não deveríamos encarar isso com uma abordagem literal muito estrita ou com precisão matemática, como se John estivesse sentado ali com uma calculadora contando todas essas pessoas e descobrisse exatamente 144.000. Os números em Apocalipse devem ser considerados simbolicamente. Mas quem são esses 144 mil que recebem esse selamento que os protege do julgamento de Deus? E provavelmente também, especialmente o selo número seis, o dia da ira de Deus, quem são os 144.000? Houve uma série de sugestões, mas destacarei as sugestões mais importantes e depois sugerirei o que acho que pode ser.

Em primeiro lugar, muitos têm sustentado que este é o Israel literal, que os 144.000 de todas as tribos de Israel, e especialmente a especificação precisa das tribos, e 12.000 de cada uma, indica que este é o Israel étnico nacional no tempo do fim. Isso geralmente está associado a uma certa forma de interpretar o Apocalipse que já mencionamos algumas vezes, especialmente em uma forma muito, muito popular, comunicada em uma série como a série Deixados para Trás. Mas a ideia é que uma vez que Deus tenha removido a sua igreja, o povo de Deus, antes do capítulo quatro, então Deus inaugurará um período de tempo em que haverá tribulação em cumprimento do Antigo Testamento.

Ele restaurará o seu povo a Israel e restaurará as promessas a eles, mas antes disso, eles passarão por um período de tribulação. Agora Deus é visto selando 144.000 da nação de Israel, que serão o seu povo, que serão suas testemunhas fiéis durante aquele tempo de tribulação. E é isso que está previsto aqui.

Portanto, devemos interpretar isso literalmente, de Deus escolhendo pessoas da etnia de Israel a quem ele selará e manterá durante este tempo de tribulação futura. Então, isso claramente se refere a um evento no futuro. Uma segunda possibilidade

é que alguns tenham entendido isso como semelhante à primeira visão, mas alguns entenderam isso nos moldes de Romanos, capítulo 11 e versículos 24 a 26, especialmente onde Paulo, nos capítulos 9 a 11, Paulo aborda a questão do destino do povo de Deus, Israel.

E no final do capítulo 11, ele pronuncia essas palavras, e então todo o Israel será salvo, o que muitos interpretam como Paulo esperando que em algum momento no futuro, talvez na segunda vinda de Cristo, muitos na nação, muitos do povo de Deus Israel será salvo. Embora Paulo não nos conte todos os detalhes e exatamente como isso acontece, há indícios de que ele prevê um evento futuro que ocorrerá na segunda vinda de Cristo. Alguns interpretariam o capítulo sete de Apocalipse à luz do fato de que em Romanos, capítulo 11, todo o Israel será salvo no futuro.

E aqui vemos o autor retratando esse evento, novamente; a maioria concordaria, linguagem simbólica, altamente simbólica. Mas, tal como a visão número um, toma a referência aos 144.000 de todas as tribos de Israel como uma referência ao Israel literal, embora muito diferente do capítulo um. Uma terceira visão que provavelmente tem alguns subconjuntos que não vou entrar em detalhes.

Uma terceira visão é que esta menção de 144.000 das tribos de Israel deve ser tomada simbolicamente para o povo completo de Deus, consistindo tanto de judeus como de gentios. Em outras palavras, isso deve ser visto em linhas semelhantes ao que Paulo e até mesmo outros autores do Novo Testamento fazem com a linguagem do Antigo Testamento, referindo-se a Israel, aplicando-a agora ao novo povo de Deus, a igreja composta por judeus e gentios. E vemos Paulo fazendo isso às vezes; leia Efésios capítulo dois, e especialmente 11 a 22, onde Paulo toma a linguagem das alianças e da proximidade de Deus e participa das promessas de Isaías, a linguagem do templo, e agora a aplica a uma família de Israel, agora a aplica aos gentios também.

Ou acho também um primeiro Pedro, capítulo dois, onde Pedro faz algo semelhante ao que João faz em Apocalipse, pega textos como Êxodo 19.6, pega a linguagem do templo, o reino, eles são um reino de sacerdotes, eles são uma nação real, um sacerdócio, pega isso e agora aplica à igreja composta de judeus e gentios. Então, é possível que esta seja uma linguagem do Antigo Testamento referindo-se ao Israel étnico-nacional que, como outros autores do Novo Testamento, João agora aplica ao novo povo de Deus no qual o Israel do Antigo Testamento agora encontra realização e antecipa que é um povo não mais restrito apenas ao Israel nacional, mas expandindo-o e incluindo junto com Israel, incluindo também os gentios no novo povo de Deus que os autores do Novo Testamento agora chamam de igreja. Na verdade, eu sugeriria que esta é a maneira que devemos entender e que João tomou a linguagem do Antigo Testamento sobre Israel e agora a aplica à igreja, o novo povo de Deus, agora consistindo de judeus e gentios e seguindo no passos de outros escritores do Novo Testamento.

Na verdade, John já fez isso. Já mencionei o capítulo um, versículos cinco e seis, e o capítulo cinco também no primeiro hino cantado pelos quatro seres vivos e pelos vinte e quatro anciãos, onde João cita Êxodo 19.6, a promessa feita a Israel lá em Êxodo de que eles seria um reino de sacerdotes. Eles representariam o governo de Deus, sua presença.

Agora, João aplica isso ao povo internacional ou transcultural de Deus, incluindo Israel, mas também incluindo outras línguas e tribos e línguas e pessoas de outras nações. Agora constituam o novo povo de Deus que cumpre a intenção e o destino do povo de Deus, Israel, agora corporificado em um novo povo de Deus que gira em torno da pessoa de Jesus Cristo, gira em torno do Cordeiro. Estas são as pessoas que agora o Cordeiro comprou e criou para serem o seu reino de sacerdotes como o seu novo povo.

E então, acho que é provavelmente isso que John está fazendo aqui. Agora, antes de olharmos por que ele retrataria a igreja como o povo de Deus como 144.000 das tribos de Israel? E por que ele se esforçaria tanto para numerá-los, para destacar cada tribo e numerá-los? Antes de fazermos isso, apenas dois detalhes menores, dois, não quero dizer menores, dois detalhes interessantes e talvez significativos desta lista. Há uma série de coisas acontecendo nesta lista sobre as quais não quero entrar em muitos detalhes, mas quero destacar duas delas.

E é baseado no fato de que quando você compara esta lista com as listas do Antigo Testamento, quando você volta ao Antigo Testamento, quando as tribos de Israel são enumeradas, as 12 tribos, isso é muito diferente daquelas em pelo menos dois aspectos. E há outros, mas quero destacar dois. O número um é o fato de que não há menção a Dã ou Efraim, às tribos de Dã ou Efraim.

A razão para isso pode ser, e isso seria muito significativo para o Apocalipse. A razão para isso pode ser porque às vezes Dã e Efraim eram ambos associados às vezes em outras literaturas judaicas à idolatria. E assim, por essa razão, talvez num contexto em que João se dirige a leitores tentados a envolver-se num império idólatra e ímpio, por essa razão, ele pode ter deixado estas duas tribos de fora.

Mas é possível que, devido a associações em alguma literatura com Dã e Efraim com idolatria, eles tenham sido deixados de fora desta lista. A segunda coisa que quero chamar a atenção é que é interessante que Judá encabeça a lista, a tribo de Judá. E quando você lê o texto de Apocalipse com atenção, esta provavelmente tem a explicação mais fácil.

E isso já está no capítulo cinco, versículo cinco. Não fomos apresentados a Jesus como o leão da tribo de Judá? Portanto, esta lista tem uma ênfase cristológica. Ao começar com a tribo de Judá, o autor provavelmente está dizendo algo, mais uma

vez, que esta lista é única. Este grupo é único porque agora gira em torno da pessoa de Jesus Cristo.

Agora, gira em torno daquele da tribo de Judá, que novamente é o Cordeiro morto que comprou pessoas de todas as tribos, línguas e nações para se tornarem um reino de sacerdotes. Agora, aqui estão eles, e então Judá encabeça a lista. Além disso, claramente, tanto o capítulo cinco quanto o versículo cinco, mas provavelmente também a lista aqui, refletem Gênesis capítulo 49 e versículo 10, e o papel que a tribo de Judá deveria desempenhar onde havia um governante prometido da tribo de Judá.

E assim a ênfase novamente seria que a participação no povo de Deus agora é determinada pelo seu relacionamento com alguém da tribo de Judá. Portanto, Judá provavelmente foi movido para o início da lista por causa do significado de Jesus Cristo como aquele da tribo de Judá e como aquele que vem como cordeiro morto para comprar pessoas para si. Assim, em conclusão, parece que o autor pegou as imagens do Antigo Testamento das 12 tribos de Israel, e agora ele utilizou essas imagens como um símbolo para o novo povo de Deus, a igreja definida agora pelo seu relacionamento com o Cordeiro morto, aquele da tribo de Judá, que agora está criando um povo para ser seu reino e sacerdotes.

Portanto, provavelmente não estou me referindo a 12 tribos literais de Judá, provavelmente não, ou a Israel, o que provavelmente não está me referindo a uma restauração literal de pessoas de cada uma das 12 tribos. E há muitos que debatem se isso poderia ser feito ou se ainda existem pessoas das 12 tribos puras de Israel. E não quero entrar em tudo isso, mas simplesmente enfatizar que João provavelmente está usando isso simbolicamente, como ele faz, e como fazem outros autores do Novo Testamento, para tomar a linguagem do Antigo Testamento como se referindo agora ao povo de Deus do Novo Testamento. .

E novamente, dissemos que a razão para usar 144.000 é 12 vezes 12, sendo 12 um símbolo do povo de Deus, ambas as 12 tribos de Israel, os 12 apóstolos, então 12 vezes 12 para obter 144.000. Então João está jogando com um múltiplo de 12 para obter 144, e então vezes 1.000, sendo 1.000 um número grande e completo. Então o que você tem aqui é João visualizando o povo completo de Deus no cumprimento do Antigo Testamento.

Agora, João vê o povo completo de Deus na forma dos 144.000 selados de todas as tribos de Israel. Agora, ainda temos que fazer a pergunta: por que João enumera as 12 tribos? Ou por que João chega ao ponto de examinar toda a lista dessas 12 tribos e extrair 12.000 de cada uma delas? Qual o propósito disso? Bem, antes de mais nada, uma coisa a dizer, quando João diz 12 de cada um dos 12.000, da tribo de Rúben, 12.000, da tribo de Judá, 12.000, da tribo de Levi, novamente, eu não acho devemos interpretar isso com estrita literalidade, como se houvesse dois grupos

aqui. Você tem o grupo maior das tribos de Israel e depois um grupo menor, 12.000 de cada tribo.

Então, o resultado é 144.000, que na verdade é um grupo menor retirado de um grupo muito maior das tribos de Israel. Não creio que seja isso que John pretende; este é um grupo seletivo de um grupo muito maior. Em vez disso, vou demonstrar, acho que isso, em vez de levar isso com esse nível de literalidade, espero demonstrar que há outra razão pela qual João diria 12.000 de cada tribo.

E a solução para tudo isso, creio eu, foi efetivamente sugerida e convincentemente argumentada por Richard Bauckham, um estudioso britânico, já o mencionamos várias vezes, e como uma espécie de pequeno excursus, um dos melhores livros que você pode colocar as mãos para ajudá-lo a entender o Apocalipse é um pequeno livro que Richard Bauckham escreveu chamado *The Theology of Revelation*, publicado pela Cambridge University Press. Isso faz parte de toda uma série de Teologia de Mateus, Teologia de Lucas, Teologia das epístolas mais curtas, epístolas posteriores de Paulo, etc., A Teologia de Hebreus. Mas Teologia do Apocalipse, apenas um pequeno livro escrito por Richard Bauckham, na minha opinião, ainda é o volume introdutório mais valioso à leitura do livro do Apocalipse.

Apresenta o tipo de literatura da Revelação, a sua função, a sua leitura, os principais temas teológicos. Não fornece comentários em todas as passagens, mas apresenta os principais temas teológicos, tem uma seção sobre como aplicá-los e lê-los nos dias modernos e, no geral, é o mais equilibrado e sensato, e na minha opinião, introdução muito útil à interpretação e leitura do livro do Apocalipse. Eu recomendo fortemente que você compre isso.

Outro enquanto estou nos livros, outro mais recente, pelo menos da perspectiva americana, é um livro chamado *Reading Revelation Responsably*, de um autor chamado Michael Gorman. E novamente, é semelhante; é mais uma introdução sobre como ler Apocalipse à luz de seu contexto, à luz do tipo de literatura, como o lemos, como lemos as diferentes seções, também é cheio de insights sobre como o aplicamos a nossa situação moderna. Portanto, fora os comentários principais, esses seriam dois trabalhos muito úteis.

Mas voltando a Richard Bauckham. Richard Bauckham sugeriu que quando você volta ao Antigo Testamento e olha as seções onde as tribos de Israel são numeradas, ele diz que predominantemente você descobre que isso está acontecendo quando Deus está determinando a força militar de Israel, para ver, basicamente contando o número de guerreiros de cada uma das tribos e a determinação de sua força militar. Um bom exemplo disso está no capítulo 1 de Números, que veremos daqui a pouco.

E você se lembra da história em 2 Samuel capítulo 24, onde Deus incita Davi a numerar as tribos de Israel. Basicamente, isso é determinar a sua força militar e

determinar o número de pessoas elegíveis para entrar na guerra. Portanto, o censo aqui das tribos é um censo para determinar a força militar e a elegibilidade dos guerreiros de cada uma das tribos.

Na minha opinião, é provavelmente por isso que João usa essa linguagem em cada tribo. Então, novamente, não acho que devamos levar isso muito literalmente para sugerir que os 144 mil são apenas um grupo menor de um grupo maior. Acho que todo o povo de Deus, toda a igreja aqui está sendo retratada como um poderoso exército.

A linguagem de cada tribo é apenas para lembrar, por exemplo, Números, capítulo 1. Na verdade, se você voltar ao capítulo 1 de Números, que é um censo de Israel para determinar o tamanho do exército em certo sentido, ele começa, capítulo 1 versículo 1, o Senhor falou a Moisés na tenda da reunião no deserto do Sinai, no primeiro dia do segundo mês. No segundo ano após a saída dos israelitas do Egito, ele disse para fazer um censo de toda a comunidade israelita, segundo seus clãs e famílias, listando cada homem pelo nome, um por um. Você e Arão deverão contar, segundo suas divisões, todos os homens de Israel com 20 anos ou mais que possam servir no exército.

E então observe um pouco da linguagem, por exemplo, no versículo 21, versículo 20, dos descendentes de Rúben, o filho primogênito de Israel, todos os homens de 20 anos ou mais que podiam servir no exército foram listados por nome um por um, de acordo com os registros de seus clãs e famílias. O número da tribo de Rúben era de 46.500. Novamente, John usa 12.000 porque está trabalhando com números simbólicos.

No versículo 23, novamente, quando ele conta o número dos descendentes de Simeão, ele diz o número da tribo de Simeão, ou o número da tribo de Simeão, a mesma linguagem que João usa aqui. Então eu acho que João, ao usar esta linguagem 12.000 das tribos, ele está deliberadamente aludindo ao capítulo um de Números e outros textos onde Israel foi contado como um censo para determinar o número de guerreiros elegíveis para determinar a força militar da nação. . E então aqui João aplica a linguagem do povo de Deus para dizer algo sobre eles.

O povo de Deus no capítulo sete é descrito como aqueles que estão selados, que são capazes de permanecer firmes no dia do Senhor; aqueles que estão selados e protegidos das pragas são agora descritos como um poderoso exército que sai e luta. Na verdade, para comprovar ainda mais isso, curiosamente, quando os 144.000 aparecem mais tarde em Apocalipse capítulo 14 e versículos um a quatro, observe como eles são descritos. Então eu olhei, e vi antes, e diante de mim estava o Cordeiro de pé no Monte Sião, e com ele os 144.000 que tinham o nome dele e o nome de seu pai escrito em suas testas, provavelmente o selo que eles obtiveram do capítulo Sete.

E ouvi um som do céu e o rugido de águas impetuosas, como o estrondo de um trovão, versículo três, e eles cantaram um novo cântico diante do trono e diante dos quatro seres vivos e dos anciãos. E ninguém poderia aprender o cântico, exceto os 144.000 que foram redimidos da terra. Estes são aqueles que não se contaminaram com mulheres porque se mantiveram puros.

É interessante que no capítulo 14 eles sejam descritos basicamente como homens virgens que não se envolvem em relações sexuais com mulheres, o que era exatamente um dos requisitos durante a guerra do Antigo Testamento. E você se lembra da história de Davi e Bate-Seba? Quando conseguiu que Urias voltasse para casa, Urias tentou fazer Urias dormir com Bate-Seba para encobrir o que Davi havia feito e o fato de ter engravidado Bate-Seba, mas ele se recusou a dormir com ela. Isso fazia parte do requisito para a guerra: abstinência de relações sexuais.

E assim, somando sete mais 14, chega-se a esta imagem dos 144.000 como um exército, como um enclave militar que sai para a batalha. No entanto, embora a igreja seja retratada como um poderoso exército que sai para a batalha, depois de ler o capítulo cinco, especialmente, e de ler o resto do livro de Apocalipse, fica claro como eles lutam. Ironicamente, a igreja, como um exército poderoso, sairá e lutará, mas vencerá e vencerá, e será vitoriosa da mesma forma que o Cordeiro foi através do seu testemunho sofrido pela pessoa de Jesus Cristo.

Então, essa é uma visão meio irônica. Este não é um exército que sai com espadas e armas e mata como Roma faz no capítulo seis e nos dois primeiros selos, mas em vez disso, aqui você tem um poderoso exército que sai para a batalha, mas eles o fazem ironicamente através de seus fiéis. testemunha sofredora, até à morte. E então presumo que o primeiro grupo consiste em toda a igreja como o povo de Deus que agora é retratado como um poderoso exército nos moldes e usando imagens do Antigo Testamento, agora eles saem como um poderoso exército como Israel fez. para lutar, mas não o fazem com armas, mas através do seu testemunho fiel, até ao ponto da morte.

Agora, na próxima seção, veremos quem é a multidão que não pode ser numerada no restante da seção e qual é a sua relação com o primeiro grupo, os 144.000, nos primeiros oito versículos do capítulo sete.

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão 12, Apocalipse 6 no sexto selo, e Apocalipse capítulo 7, que pode suportar o interlúdio.